

A exploração de aves no Alentejo tardo-medieval o caso do silo 1 do Castelo de Evoramonte

Cláudia Costa
Bolsista de Doutoramento da FCT
Universidade do Algarve
ccordeirocosta@gmail.com

RESUMO:

A presente contribuição tem como objectivo dar a conhecer o estudo arqueozoológico efectuado aos restos ornitológicos recuperados no silo 1 do castelo de Evoramonte (Estremoz, Portugal). O silo encontrava-se preenchido de sedimento que embalava fragmentos cerâmicos, metal e fauna mamalógica, ornitológica, ictiológica e malacológica, correspondendo aos despejos domésticos de uma comunidade humana que ocupou a

vila nos finais do século XV e inícios do século XVI.

A lista de espécies corresponde à Galinha doméstica, Faisão, Galinhola, Corvo-marinho, Águia-de-asa-redonda, Peneireiro, Tordos, Melro, Perdiz, Pombo e uma espécie não identificada de Ganso. A Galinha e a Galinhola correspondem aos grupos taxonómicos melhor representados.

ABSTRACT:

This paper presents the results of the zooarchaeological analysis of bird bones recovered in a silo, in Evoramonte Castle (Estremoz, Portugal). The silo was full of sediment which contained fragments of pottery, metal and animal remains, namely mammal, bird and fish bones as well as shellfish shells. It corresponds to the domestic trash left by the human community which

lived in the village in the late 15th century, early 16th.

The study of bird remains show the presence of Chicken, Pheasant, Eurasian Woodcock, Great Cormorant, Eurasian Buzzard, Common Kestrel, Partridge, Pigeon, Blackbird, and a non-identified species of Goose and Thrushes. Chicken and Eurasian Woodcock are the most numerous species.

1. INTRODUÇÃO

Durante uma intervenção arqueológica da responsabilidade de Teresa Costa e Marco Liberato¹, realizada no interior do castelo de Evoramonte, na envoltória da torre, foi escavado um silo aberto no substrato xistoso, designado como Silo 1 (Costa e Libetato, 2007). Encontrava-se colmatado com vários materiais arqueológicos como fragmentos de recipientes cerâmicos, entre os quais cerâmicas de importação, moedas, artefactos metálicos e objectos de adorno. O resultado da análise aos materiais numismáticos, de cunhagem do reinado de Afonso V e de D. João II, juntamente com o espólio cerâmico, aponta para uma cronologia que se situa nos finais de século XV e inícios do século XVI, (Liberato, 2006, Costa e Liberato, *op. cit.*). A par desse material foi também recuperado um conjunto significativo de restos faunísticos maioritariamente compostos por fauna mamalógica, mas também ictiológica, ornitológica e malacológica. A fauna mamalógica é caracterizada pelo domínio de mamíferos

domésticos como bovídeos e ovinos/caprinos e suínos (Costa, 2009). A presente contribuição debruça-se sobre a totalidade do conjunto de fauna ornitológica, complementando assim o estudo parcial que havia sido divulgado numa brochura editada pela Câmara Municipal de Estremoz (Costa, 2006).

A identificação das espécies foi realizada, exclusivamente, com recurso à Colecção de Referência do Laboratório de Arqueozoologia do IGESPAR (Moreno Garcia *et al*, 2003).

Quanto à distinção taxonómica dos grupos morfológicamente mais próximos, como o Faisão e a Galinha, uma grande maioria dos restos revelou-se inconclusiva, tendo-se optado, pela classificação genérica da Família taxonómica: *Phasianidae*. O mesmo aconteceu com o grupo dos tordos, cujas espécies são difíceis de distinguir devido à proximidade morfológica do esqueleto. Por este motivo, todos os ossos foram classificados apenas ao nível do género: *Turdus* sp..

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E ESPÉCIES REPRESENTADAS

O conjunto arqueofaunístico recuperado no silo de 1 de Evoramonte é dominado pela fauna mamalógica, que reúne cerca de 3123 restos (Costa, 2009), tendo-se também registado fauna ictiológica, ornitológica e malacológica. O conjunto das aves é constituído por um total de 336 restos, sendo que 179 foram passíveis de identificação taxonómica, o que representa 53,3% do conjunto total.

Alistagem de espécies (Quadro 1) revela um espectro diversificado, constituído por espécies domésticas ou de cativeiro como é o caso da Galinha doméstica (*Gallus gallus domesticus*) e do Faisão (*Phasianus colchicus*)

e espécies selvagens, quer residentes como o Melro (*Turdus merula*), a Perdiz (*Alectoris rufa*), a Águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*), o Peneireiro (*Falco tinnunculus*) e o Pombo-das-rochas (*Columba livia*), quer migradoras como a Galinhola (*Scolopax rusticola*) e o Corvo-marinho (*Phalacrocorax carbo*).

A Família *Turdidae* (tordos) também se encontra bem representada na amostra, mas a proximidade morfológica ao nível do esqueleto das diferentes espécies inviabiliza a classificação inequívoca ao nível da espécie na maioria dos casos.

1 - Sondagens de diagnóstico realizadas no âmbito do projecto “Requalificação Paisagística da Envoltória da Torre de Evoramonte (Estremoz) – QCA, III-PORA Castelo de Evoramonte, Estremoz”, promovido pelo Instituto Português do Património Arquitectónico - Direcção Regional de Évora (IPPAR-DRE), adjudicado à empresa Crivarque, Lda. Os trabalhos foram realizados entre 2004 e 2005.

2.1. ESPÉCIES INVERNANTES

Ordem Pelecaniformes
Família *Phalacrocoracidae*
Phalacrocorax carbo (Corvo-marinho)

O Corvo-marinho é uma espécie migradora na Península Ibérica onde ocorre entre os meses de Setembro e Abril (<http://www.avesdeportugal.info/phacar.html>). Habita com maior frequência na orla marítima preferencialmente rochosa ou junto a lagos, pauis, troços de rios e ribeiras caudalosas e a sua distribuição geográfica durante o período invernal não reprodutor contempla também a área da Lagoa dos Patos, na região de Alvão no Baixo Alentejo, embora a mancha de dispersão seja maior na região norte da Extremadura (Carrasco *et al*, 2002, Catry *et al*, 2010 e Mullarney, 2003).

Na amostra analisada foram recuperados nove restos de no mínimo um indivíduo o que aponta para a existência de uma carcaça completa. A observação de uma marca de corte no fémur desta espécie inevitavelmente fá-la relacionar com o consumo humano (*Vide Fig. 1*).

No estado actual dos nossos conhecimentos foram registadas mais duas ocorrências desta espécie em contextos arqueológicos, ambas com marcas de corte: uma nos contextos islâmicos do sector Sul do Castelo de Silves (Pimenta *et al*, 2010a), e uma segunda no mesmo sítio arqueológico, no sector Poente, mas em contextos datados do século XV e XVI (Pimenta *et al*, 2010b).

Ordem Charadriiformes
Família *Scolopacidae*
Scolopax rusticola (Galinholha)

A Galinholha começa a ocupar o território português a partir de meados de Outubro, permanecendo até meados de Fevereiro ou Março, atingindo o maior número de efectivos durante os meses de Novembro e Dezembro. Ocupa um vasto ecossistema de floresta especialmente aquelas onde existe uma manta morta espessa e húmida e orlas de zonas húmidas. Tem hábitos crepusculares ao sair para se alimentar em áreas abertas como campos de cultivo e pastagens (Catry *et al*, 2010, Hidalgo de Trucios & Rocha Camarero, 2001 e Mullarney *et al*, 2003).

Trata-se da espécie selvagem mais abundante no conjunto ornitofaunístico de Évoramonte, quer em número de restos quer em número de indivíduos, numa estimativa de sete. As marcas de corte verificadas num tarsometarso indexam esta espécie ao consumo alimentar. Foi de igual modo registado um coracóide e um esterno com marcas de mordido por animal carnívoro, mostrando a acessibilidade destes restos a outros animais comensais que aproveitam os desperdícios da alimentação humana.

2.2. ESPÉCIES RESIDENTES

Ordem Columbiformes
Família *Columbidae*
Columba livia (Pombo-das-rochas)

Os pombos-das-rochas podem ser divididos em populações assilvestradas e selvagens. As populações assilvestradas têm uma dependência da presença humana e ocupam preferencialmente vilas e cidades. Os grupos selvagens são mais distantes dos humanos e nidificam em falésias e escarpas (Catry *et al*, 2010).

Osteologicamente não é possível distinguir ambas as populações, mas o Pombo-das-rochas é uma

espécie recorrente nos diversos contextos medievais portugueses, desde época muçulmana, como em Mértola (Antunes, 1996 e Hernandez Carrasquilla, 1993), Silves (Pimenta *et al*, 2010a) e Alcaria de Arge (Moreno Garcia *et al*, 2008), mas também em épocas tardo-medievais como em Beja (Moreno-Garcia e Pimenta, 2010) e Silves (Pimenta *et al*, 2010b) embora com percentagens não muito significativas. Não obstante, no *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* encontra-se uma receita de pombo (1986, 36), o que demonstra que é uma carne apreciada pelos sectores senhoriais da sociedade tardo-medieval.

Ordem Galliformes
Família *Phasianidae*
Alectoris rufa (Perdiz)

A Perdiz é uma espécie cinegética que ocupa uma grande diversidade de ecossistemas com especial predileção para áreas fragmentadas onde os cultivos se intercalam com bosques e matos, pousios e sebes. Evitam as áreas fortemente humanizadas (Catry *et al*, 2010).

O consumo muito apreciado de carne de Perdiz justifica que esta espécie esteja bem representada nos contextos arqueológicos datados do período islâmico e medieval cristão com percentagens bastante significativas, como em Silves (Pimenta *et al*, 2010a), Mértola (Antunes, 1996 e Hernandez Carrasquilla, 1993) e Alcázar de San Juan (Moreno-Garcia *et al*, 2008) mas também em Beja (Moreno-Garcia e Pimenta, 2010). No *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* constam duas receitas de *Tigelada de Perdiz* (1986, 12 e 52) comprovando o gosto da ave à mesa.

Ordem Accipitriformes
Família *Accipitridae*
Buteo buteo (Águia-d'asa-redonda)

A Águia-d'asa-redonda é uma espécie residente e muito comum no território continental português. Ocupa ecossistemas diversificados compreendidos entre os bosques e os campos abertos de cultivo, incluindo zonas ricas do ponto de vista hídrico (Catry *et al*, 2010 e Mullarney *et al*, 2003). Tem uma alimentação bastante variada, desde aves até vermes e insectos, passando por répteis, anfíbios e pequenos mamíferos, particularmente ratos-do-campo (Catry *et al*, *op. cit.*).

A presença de 5 elementos de diferentes partes anatómicas sugere a existência de uma carcaça completa entre os desperdícios alimentares de Evoramonte, cuja presença parece difícil de interpretar. A captura a aves de rapina seriam no entanto uma prática comum à época, de acordo com o que é sugerido pelas fontes históricas, como nas Ordenações Afonsinas que incentivam a caça a aves de rapina, quer pela presença de restos

faunísticos nos contextos arqueológicos idênticos e contemporâneos de Beja (Moreno-Garcia e Pimenta, 2010).

Ordem Falconiformes
Família *Falconidae*
Falco tinnunculus (Peneireiro)

O Peneireiro é uma espécie residente e comum em Portugal continental, que ocupa ecossistemas diversificados desde campos abertos agricultados onde caça, e zonas arborizadas não muito densas. É muito frequente na região do Alentejo podendo encontrar-se também em zonas urbanas (Catry *et al*, 2010). A ocorrência desta espécie em contextos arqueológicos de natureza urbana não é inédita tendo-se registado nos contextos contemporâneos de Beja (Moreno-Garcia e Pimenta, 2010).

O caso desta espécie é muito idêntico ao da Águia-d'asa-redonda cuja presença num contexto de desperdício alimentar é difícil de explicar, estando representada na amostra analisada por um elemento da asa.

Ordem Passeriformes
Família *Turdidae*
Turdus merula (Melro)

O Melro é uma espécie residente e muito comum em Portugal, que ocupa um conjunto diversificado de ecossistemas desde matas, bosquetes e sebes, intercalado com campos abertos e agricultados, onde são particularmente abundantes, até ambientes urbanos (Catry *et al*, 2010).

A ocorrência de cinco elementos de um mínimo de um indivíduo e a inexistência de evidências de manipulação antrópica, não permite fazer elações sobre a sua importância no contexto da alimentação da comunidade medieval. Mas no *Livro das Aves* é descrito como um animal com uma carga negativa, estando associado à luxúria e aos pecadores (1999, 137).

2.3. ESPÉCIES DOMÉSTICAS/ DE CATIVEIRO

Ordem Galliformes

Família *Phasianidae*

Gallus gallus domesticus (Galinha doméstica)

De acordo com as informações disponíveis até ao momento o *Gallus gallus* terá sido introduzido domesticado na Península Ibérica durante o 1º milénio a. C.. A sua elevada rentabilidade em carne e ovos, terá sido o responsável pela pronta aceitação da espécie nas diversas épocas históricas (Pimenta e Moreno Garcia, 2007). Na Idade Média, além dos ovos, a carne era muito apreciada; entre as vinte e uma receitas de carne que constam no *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*, sete são receitas de galinha e frango.

Na coleção em estudo, o conjunto de *Gallus gallus domesticus* tem uma estimativa de três indivíduos, dois adultos e um juvenil. Dois *tarsometatarsi* completos, um de cada lado, pertencem a uma fêmea, pois não exibem o esporão específico do macho, enquanto que se

registaram dois *tarsometatarsi*, um direito completo e um fragmento, que exibiam ambos um esporão conservado. Os dois géneros estão pois representados na amostra. Foi ainda identificado um fragmento de escápula de *Gallus gallus domesticus* com marcas de mordido por um animal carnívoro, com muita probabilidade, um gato.

Ordem Galliformes

Família *Phasianidae*

Phasianus colchicus (Faisão)

O Faisão foi introduzido na Europa a partir do Oriente asiático (Catry *et al*, 2010 e Mullarney *et al*, *op cit.*) sendo também uma carne apreciada em época medieval. Todavia, nos sítios tardo-medievais portugueses em que a presença dos seus restos está atestada, é sempre uma ocorrência pontual como é o caso de Evoramonte e Beja (Moreno-Garcia e Pimenta, 2010).

2.4. OUTROS TAXA

Ordem Galliformes

Família *Phasianidae*

A Família *Phasianidae* é composta pela Perdiz, Codorniz, Charrela (extinta na actualidade), Galinha doméstica e Faisão. A este grupo correspondem trinta e oito restos, que correspondem a cerca de 11,3% da amostra estudada, e que não reuniam condições passíveis de identificação específica inequívoca, devido à falta de elementos de diagnose quer por motivos de conservação quer porque alguns restos pertencem a animais juvenis cujos ossos ainda não se encontravam completamente formados. No entanto, pelo tamanho dos restos, deste grupo excluimos a hipótese de algum pertencer a Codorniz, sendo mais provável a integração destes restos nas aves de maior porte como Galinha doméstica ou Faisão.

Foram registadas marcas de corte num esterno (*vide* Fig. 3), capometacarpo e tibiotarso e uma escápula, um carpometacarpo e um pélvis exibiam marcas de mordido por animal carnívoro.

Ordem Passeriformes

Família *Turdidae*

Género *Turdus* sp.

À Família *Turdidae* pertencem os tordos e piscos. Tendo em conta que são espécies muito próximas osteologicamente, torna-se difícil distingui-las através da osteologia (*vide* Fig. 4), por este motivo, os elementos identificados foram apenas classificados ao nível do género. Trata-se, de qualquer forma, de um grupo com valor cinegético, com ocorrência residual em época islâmica na Alcaria de Arge (Moreno Garcia *et al*, 2008) e já em época tardo-medieval de Beja (Moreno Garcia e Pimenta, 2010:263)

Ordem Anseriformes

Família *Anatidae*

Género *Anser* sp. (Ganso)

O Ganso-bravo (*Anser anser*) é a espécie do género *Anser* mais comum ocorrendo entre Outubro e Abril, embora de forma quase exclusiva no Sul de Portugal,

com preferência pelos estuários e rias (Catry *et al*, 2010). No entanto, as condições do elemento ósseo presente na amostra não permitiram a classificação inequívoca da espécie, não sendo por isso possível a atribuição a uma ave selvagem ou doméstica. Não obstante, é conhecido o gosto pela carne de ganso entre os sectores mais

abastados da sociedade da Idade Média (Riera-Melis, 2001: 18), tendo-se registado nos contextos também do século XV da cidade de Évora (Antunes, 2004) e nos silos datados do mesmo período da Avenida Miguel Fernandes em Beja (Moreno Garcia e Pimenta, 2010).

3. OBSERVAÇÕES FINAIS

O estudo dos materiais arqueológicos provenientes do silo 1 de Evoramonte, nomeadamente os adornos de uso pessoal, como o fecho de cinturão, a pulseira em vidro e o pendente em prata, bem como a cerâmica de importação, apontam para uma comunidade gozando de um certo desafogo económico. Segundo as fontes históricas, após a reconquista cristã, a vila afirma-se em consequência da necessidade de defesa e consolidação das fronteiras do Reino de Portugal. Nesta altura Evoramonte aparece ligada à Casa de Bragança, não só durante o período medieval mas também durante a época moderna, quando D. Jaime duque de Bragança manda construir a Torre (Costa e Liberato, 2007, Liberato, no prelo).

O contexto arqueofaunístico estudado parece confirmar o estatuto elevado desta população nomeadamente através das espécies avícolas caçadas. Embora a principal fonte de fornecimento de carne sejam os ovinos/caprinos, suínos e bovinos (Costa, 2009), a alimentação da comunidade seria complementada por um conjunto diversificado de aves, as chamadas “carnes finas” (Riera-Melis, 2001), muito apreciadas pelos sectores mais abastados da sociedade.

A caça, neste contexto, estaria inteiramente voltada para a exploração de aves. Os restos de veado identificados entre o conjunto mamalógico reportam-se a fragmentos de haste que poderão ser recolhidas após a muda anual das armações, sem que isso implique que os animais foram caçados (Costa, 2009).

Tendo em conta os dados disponíveis, a caça à Galinhola seria preferencial, estando esta espécie

representada na colecção por uma estimativa de sete indivíduos e carcaças completas. Complementarmente explorava-se o Corvo-marinho, e Águia-d’asa-redonda e o Peneireiro. No primeiro caso a indexação à alimentação humana parece estar esclarecida pela marca de corte na diáfise de fémur. A presença das duas últimas espécies neste contexto claramente de desperdícios alimentares poderá ser controversa, embora não seja exclusiva de Evoramonte. No conjunto dos silos de Beja, de datação contemporânea ao silo de Evoramonte, também se registaram entre os restos ornitológicos aves de rapina (Moreno Garcia e Pimenta, 2010). Os indícios existentes nas Ordenações Afonsinas (citado em Moreno Garcia e Pimenta, 2010) referentes ao encorajamento à captura deste tipo de aves, nomeadamente às Águias, poderá constituir uma explicação para a presença destes restos nestes contextos (Moreno Garcia e Pimenta, *op. cit.*).

As aves de capoeira também estão presentes na colecção de Evoramonte, especialmente a Galinha. A leitura dos dados aponta para o abate de fêmeas e machos, tanto adultos como jovens. É conhecido o gosto pela carne de Galinha em época medieval, quer pela frequência dos seus restos nos contextos arqueológicos medievais conhecidos, mas também pelas fontes escritas, como por exemplo os livros de receitas.

A baixa frequência de marcas de corte nos Galliformes talvez se relacione com a preferência do processamento em cozidos: das sete receitas de Galinha que constam no *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* (1986), apenas uma apresenta galinha assada, nas restantes a galinha é cozida.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos agradecer a Teresa Costa a oportunidade de estudar esta colecção, e expressar o nosso reconhecimento a Marco Liberato, pelas trocas de impressões sobre a prática de caça na Idade Média. Muito especialmente, a Carlos Pimenta e Marta

Moreno-Garcia do Laboratório de Arqueozoologia do IGESPAR, pelo incansável apoio na identificação dos restos e interpretação dos dados. Ao Carlos Pimenta pelas sugestões efectuadas ao primeiro rascunho e pela indicação de bibliografia especializada.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, M. T. (2004) – “O que comiam os eborenses antigos – estudo arqueozoológico do sítio da Praça do Giraldo, 56”, *O Arqueólogo Português*, série IV, 22, pp. 393-451.
- CARRASCO, A., AZORIT, C., CARRASCO, R., CARRASCO, D. & MUÑOZ-COBO, J. (2002) – “Incremento de la población invernante de Cormorán Grande (*Phalacrocorax carbo*) en la provincia de Jaén”, *Anales de Biología*, 24, pp. 161-166.
- CATRY, P., COSTA, H., ELIAS, G. & MATIAS, R. (2010) – *Aves de Portugal. Ornitologia do território continental*, Lisboa, Assírio e Alvim.
- COSTA, T. & LIBERATO, M. (2007). “Intervenções arqueológicas no Castelo de Evoramonte. Síntese dos resultados”, *Actas do III Congresso de Arqueologia do Sudoeste Peninsular, Víasca Arqueologia e História*, 2, 2º série, pp. 632-642.
- COSTA, C. (2006) – *A fauna avícola tardo-medieval de Evoramonte. Aspectos económicos e considerações sobre a integração ecológica*. Estremoz: Câmara Municipal de Estremoz (Cadernos de Estremoz, nº2).
- COSTA, C. (2009) – “A fauna mamalógica do silo 1 do Castelo de Evoramonte (Estremoz)”, *Víasca Arqueologia e História*, 3, 2ª série, pp. 39-49.
- HERNANDEZ CARRASQUILLA, F. (1993) – “Los restos de aves del yacimiento medieval de Mértola”, *Arqueologia Medieval*, 2, Edições Afrontamento, pp. 273-276.
- HIDALGO DE TRUCIOS, S. J. & ROCHA CAMARERO, G. (2001) – “Distribución y fenología de la Becada *Scolopax rusticola* (Linnaeus, 1758) (*Charadriiformes, Scolopacidae*) durante la invernada en Extremadura”, *Zool. Baetica*, 12, pp. 37-48.
- LIBERATO, M. (no prelo) – *Materiais Baixo-medievais da vila de Evoramonte*, Texto entregue para as Actas do I Colóquio de Arqueologia Medieval de Castelo Novo, realizado em Agosto de 2005.
- LIBERATO, M. (2006) - *Imagens de Evoramonte Tardo-Medieval. Materiais e Quotidianos*. Estremoz: Câmara Municipal de Estremoz (Cadernos de Estremoz, nº1).
- MORENO-GARCIA, M. & PIMENTA, C. (2010) – “Beyond chicken: avian diversity in a Portuguese late medieval urban site”, *Birds in Archaeology*, (W. PRUMMEL, J. ZEILER, D. BRINKHUIZEN, eds), Proceedings of the 6th Meeting of the ICAZ Bird Working Group, 23-27 August 2008. Barkhuis: Groningen, (Groningen Archaeological Studies, 10), pp. 263-277.
- MORENO-GARCIA, M., DAVIS, S. & PIMENTA, C. (2003) – “Arqueozoologia: estudo da fauna do passado”, in José Eduardo Mateus e Marta Moreno-Garcia, *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da Cultura. Trabalhos de Arqueologia* 29, Lisboa, IPA, pp. 191-234.
- MORENO-GARCIA, M., PIMENTA, C. M., ROSELLÓ IZQUIERDO, E., MORALES MUÑIZ, A. & GONÇALVES, D. (2008) – “Um retrato faunístico dos vertebrados de Alcaria de Arge (Portimão)”, *Actas do 5º Encontro de Arqueologia do Algarve, Xelb*, 8, pp. 275-306.
- MULLARNEY, L. S., SVENSSON, L., ZETTERSTÖM, D. & GRANT, P. J. (2003) – *Guia de Aves. Guia de campo das aves de Portugal e Europa*, Lisboa, Assírio e Alvim.
- PIMENTA, C. e MORENO GARCIA, M. (2007) – “Voando com as Aves no Passado III – Não foi o vento que as trouxe...”, *Pardela*, 30, pp. 26-27.
- PIMENTA, C., MORENO GARCIA, M. e GOMES, R. V. (2010a) – “Aves no prato e... não só! A ornitofauna recuperada no Sector Sul do Castelo de Silves”, *Actas do 7º Encontro de Arqueologia do Algarve, Silves*, 22, 23 e 24 de Outubro de 2009, XELB, 10, pp. 399-419.
- PIMENTA, C., MORENO GARCIA, M. & GOMES, R. V. (2010b) – “Aves recuperadas no Sector Poente do Castelo de Silves”, comunicação apresentada ao 8º Encontro de Arqueologia do Algarve. *A arqueologia e as outras ciências*, 21-23 de Outubro, Silves.
- RIERA-MELIS, A., (2001) – “Sociedade Medieval e Alimentação (séculos XII-XIII)”, (JEAN-LOUIS FLANDRIN & MASSIMO MANTANARI, dir.), *História da Alimentação, Vol 2, Da Idade Média aos tempos actuais*, Lisboa, Terramar, pp. 11-29.
- SERJEANTSON, D. (2009) – *Birds*, New York, Cambridge University Press.

FONTES HISTÓRICAS

- Livro das Aves*, Edição ao texto latino a partir dos manuscritos portugueses, tradução do latim e introdução por Maria Isabel Rebelo Gonçalves, Lisboa, Edições Colibri, 1999.
- Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*. Códice português I.E.33 da Biblioteca Nacional de Nápoles. Prólogo, Leitura, Notas aos textos, glossário e índices de Giacinto Manuppella, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

WEB SITES

<http://www.avesdeportugal.info/avesdeportugal.html>, consultado em Janeiro de 2011.

V ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA DO SUDOESTE PENINSULAR

Quadro 1 – Número de restos analisados em cada espécie (NTR) e número mínimo de indivíduos (NMI)

		NTR	% NTR	NMI
Taxa	Identificados	179	53,3	
	<i>Phalacrocorax carbo</i> (Corvo marinho)	9	2,7	1
	Cf. <i>Phalacrocorax carbo</i>	1	0,3	1
	<i>Anser</i> sp. (Ganso)	1	0,3	1
	<i>Buteo buteo</i> (Águia-de-asa-redonda)	5	1,5	1
	<i>Falco tinnunculus</i> (Peneireiro)	1	0,3	1
	<i>Alectoris rufa</i> (Perdiz)	10	3	1
	<i>Alectoris</i> sp. (Perdiz)	2	0,6	1
	<i>Gallus gallus domesticus</i> (Galinha doméstica)	30	8,9	3
	Cf. <i>Gallus gallus domesticus</i> (Galinha doméstica)	1	0,3	1
	<i>Gallus/Phasianus</i>	1	0,3	
	<i>Phasianidae</i>	38	11,3	
	<i>Phasianus colchicus</i> (Faisão)	1	0,3	1
	Cf. <i>Scolopax rusticola</i> (Galinholha)	2	0,6	1
	<i>Scolopax rusticola</i> (Galinholha)	57	17	7
	<i>Columba livia</i> (Pombo-das-rochas)	1	0,3	1
	<i>Turdidae</i> (Tordos)	14	4,2	
	<i>Turdus merula</i> (Melro)	5	1,7	1
	Restos indeterminados	157	46,7	
	Total	336	100	22

Quadro 2 – Representação anatómica dos restos identificados (Ma – mandíbula; Pm – Pré-maxila; Ve – vértebra; Fu – fúrcula; Sr – esterno; Sy – synsacrum; Co – coracóide; Sc – escápula; Hu – úmero; Ra – rádio; UI – ulna; Cm – carpometacarpo; Wd – dígito; Pe – pélvis; Fe – fémur; Tt – tibiotaso; Fi – fibula; Tm – tarsometatarso; Spr – esporão)

		Crânio			Axial				Membro superior							Membro inferior						Total
		Ma	Pm	Pm (bico)	Ve	Fu	Sr	Sy	Co	Sc	Hu	Ra	UI	Cm	Wd	Pe	Fe	Tt	Fi	Tm	Spr	
Taxa	<i>Phalacrocorax carbo</i>	1	1				1			1	1			1	2		1					9
	Cf. <i>Phalacrocorax carbo</i>			1																		1
	<i>Anser</i> sp.																	1				1
	<i>Buteo buteo</i>						1		1								2	1				5
	<i>Falco tinnunculus</i>												1									1
	<i>Alectoris rufa</i>					2	1	1		1		1	1			2				1		10
	<i>Alectoris</i> sp.										1			1								2
	Galliforme				4	2	5		1	3	3	2	2	3		7		2	1	2		37
	<i>Gallus gallus domesticus</i>					2		1	3	2	2		2	3		2	3	4	2	3	1	30
	Cf. <i>Gallus gallus domesticus</i>							1														1
	<i>Gallus/Phasianus</i>											1										1
	<i>Phasianidae</i>																	1				1
	<i>Phasianus colchicus</i>										1											1
	<i>Scolopax rusticola</i>					1	5	1	5	5	1	6	5	3		7	2	4		12		57
	Cf. <i>Scolopax rusticola</i>																1			1		2
	<i>Columba livia</i>												1									1
	<i>Turdidae</i>						2		1	1	1	1	1	1			1	1		4		14
	<i>Turdus merula</i>								1		2		1							1		5
Total		1	1	1	4	7	15	4	12	13	12	11	14	12	2	18	10	14	3	24	1	179

Quadro 3 – Distribuição das marcas de corte e de manipulação por animais.

	Marcas de corte	Mordeduras/Róido
<i>Phalacrocorax carbo</i>		
Fémur	1	
<i>Scolopax rusticola</i>		
Coracoide		1
Esterno		1
Tarsometatarso	1	
<i>Gallus gallus domesticus</i>		
Escápula		1
Tibiotarso		2
<i>Galliforme</i>		
Esterno	1	
Escápula		1
Carpometacarpo	1	1
Pélvis		1
Tibiotarso	1	
Outros		
Escápula		1
Úmero	1	1
Diáfises de ossos longos	3	
Fragmentos	2	3
TOTAL	11	13

FIGURAS



Fig. 1 – Fémur de Corvo-marinho com marca de corte na parte posterior.



Fig. 2 – Tarsometatarsi de Galinhola.



Fig. 3 – Esterno de *Phasianidae* com marca de corte



Fig. 4 – Elementos completos de *Turdus* sp. (esquerda para direita: dois úmeros e dois tarsometatarsi)